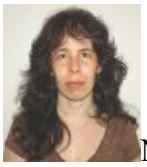
TESE: Os "sem religião" e a crise do pertencimento institucional no Brasil: o caso fluminense
AUTORA: Denise S. Rodrigues
ORIENTAÇÃO: Cecília Loreto Mariz
INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Doutorado, 2009



Na tese Os "sem religião" e a crise do pertencimento institucional no Brasil: o caso fluminense, Denise S. Rodrigues propõe tipologias para descrever a diversidade dentro da categoria censitária dos "sem religião". Composta por indivíduos com diferentes atitudes e relações com o transcendente, ou com a idéia de Deus, esse grupo residual multifacetado reúne, em seu conjunto, de um lado ateus e agnósticos, aparentemente secularizados e, de outro, aqueles que cultivam modelos particulares de relação com as coisas sagradas. É aparentemente um agregado, negativo, de todos aqueles que não se enquadram nas demais opções de classificação de respostas para a questão reservada à religião. Traduz, dessa forma, uma das principais tendência da contemporaneidade, refletindo uma evidente crise do pertencimento institucional.

As reflexões e elaboração das tipologias se baseiam em dados primários coletados através de entrevistas e questionários com indivíduos que se identificaram como sem religião e habitavam na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Para alcançar a variedade foram organizados três grupos de informantes, identificados no período de 2005 a 2009, dos quais foram extraídas, entre outras, as informações necessárias para a construção de seu perfil demográfico e socioeconômico. O primeiro grupo foi constituído por 102 informantes de diferentes segmentos (sexo, cor ou raça, faixa etária, grau de instrução e classe social) entrevistados em interação face-a-face. O segundo, com 14 integrantes de comunidades virtuais, foi localizado e entrevistado mediante interação virtual, buscando o espaço dos sem religião também na chamada sociedade em rede. O terceiro, complementando os dados referentes à juventude, onde autores localizam a maior freqüência de ateus e agnósticos, foi constituído por 146 indivíduos do sexo masculino, principalmente aqueles na faixa etária dos 18 aos 19 anos, durante seu comparecimento a juntas de alistamento para a retirada do Certificado de Alistamento Militar – CAM.

Como se trata de um objeto de difícil localização por sua natureza, sem referências institucionais emblemáticas ou distribuição em território demarcado, a maior parte dos entrevistados foi rastreada através de rede de contatos, aonde um indivíduo sem religião conduzia a outros e assim sucessivamente. Contudo, não faltaram os contatos acidentais, ocasionais, que sempre podem ocorrer nesse tipo de investigação. Entre os instrumentos estavam roteiros de entrevistas para os dois primeiros grupos e questionário objetivo para o último, permitindo a combinação de elementos quantitativos

e qualitativos. Foram apuradas suas opiniões relativas a crenças e práticas, questões metafísicas e, ainda, relação com as instituições religiosas. A construção das duas tipologias foi inspirada na fenomenologia de Alfred Schutz, tendo como ponto de partida as categorias nativas onde, entre outros, o termo religiosidade se apresentou como representativo da ruptura com os sistemas religiosos tradicionais, que é uma das marcas do grupo. Dessa forma, na principal foram distinguidos os informantes "sem religião" com e sem religiosidade. Na segunda, secundária, foram identificadas as prováveis razões para a desinstitucionalização de cada indivíduo. Então os entrevistados também foram classificados como desconvertidos, desligados, indiferentes, buscadores e autênticos, todos marcados pela ausência de pertencimento religioso institucional, mas não necessariamente pela descrença. Os desconvertidos são aqueles que romperam drasticamente com a confissão anterior, enquanto os desligados passaram por um distanciamento mais brando. Os indiferentes não tiveram formação religiosa e assim não se interessaram pela religião; enquanto os buscadores eram aqueles indivíduos em trânsito. Por fim, os autênticos estabeleciam um sistema independente, muitas vezes afirmavam que tinham a sua "própria religião". Cada tipo, no seu universo particular, nem sempre excludente, expressa uma peculiaridade do indivíduo sem religião que engrossa os dados censitários da contemporaneidade. A pesquisa apresenta resultados inusitados, entre os quais judeus laicos que se classificam ou são classificados como sem religião, ultrapassando expectativas.

No Brasil e no exterior ainda são escassos os estudos aprofundados sobre os sem religião, em especial aqueles direcionados à identificação da composição do grupo. No levantamento bibliográfico realizado até então, foram localizados trabalhos que recorriam ao grupo como contraponto para o estudo do crescimento evangélico ou, ainda, como indício de mudanças no panorama religioso. De fato, há vários artigos que associam a condição de sem religião a uma fase da vida, ressaltando que a rejeição a uma identidade religiosa pode configurar-se como uma forma do jovem afirmar sua própria identidade, descolando-se daquela de seus pais. Contudo, raramente os estudos de sem religião perpassam as demais faixas etárias como nesse estudo.

A tese foi organizada em capítulos teóricos e empíricos. Nos primeiros foi apresentada, além da relevância dos sem religião como objeto de estudo, as diferentes percepções do conceito de religião e das noções de religiosidade e espiritualidade, compreendidas tanto a partir da teoria sociológica clássica quanto da contemporânea. Em seguida, foram destacadas algumas abordagens relevantes no campo da secularização e do panorama da contemporaneidade, onde se destacam os deslocamentos e movimentos de destradicionalização. Compreende-se que os sem religião se constituem, dentro da contemporaneidade, como representativos da evidência de um processo de desinstitucionalização, destradicionalização e, também, do fortalecimento da reflexividade, que permite ao indivíduo contestar sistemas consolidados, manifestando-se em oposição a eles.

Texto: Denise s. Rodrigues